



NOTÍCIAS DE VILA CHÃ



TAXA PAGA • 4740 ESPOSENDE

Bimestral

EDITORIAL

Um rosto novo para Vila Chã

O ADRO

O adro de uma Igreja constitui um elemento que não se deve desprezar no conjunto das estruturas paroquiais. Vejamos rapidamente alguns dos motivos que nos levam a pensar assim.

O adro desempenha uma importante função social: é local de encontro, antes e depois das celebrações litúrgicas, espaço que permite a conversa entre os membros da comunidade e a partilha de problemas ou simplesmente a alegria de cumprimentar amigos e conhecidos, cimentando as relações de fraternidade que devem ser a regra entre os cristãos.

O adro tem ainda uma função espiritual da maior importância: é o lugar em que - pelo sossego, pelo tom baixo das vozes, até pela beleza que possa oferecer a quem lá chega - os membros da comunidade cristã são convidados a preparar-se espiritualmente para o mistério que vão celebrar; o adro é, assim, um apelo ao silêncio interior e exterior, um sinal de que é necessário por de lado as pressas e as corridas da vida para, em paz e com seriedade, escutar o Deus que fala através dos sacramentos e outras cerimónias religiosas que têm lugar na Igreja.

Sendo assim é necessário que a nossa paróquia disponha de

um adro capaz de responder àquilo que dele se espera. E por isso, depois de nos termos empenhados no embelezamento da Igreja paroquial, é tempo de meter mãos à obra, para que o recinto à sua volta se torne um espaço acolhedor, reservado, um local que permita a quem vai à Igreja a conveniente preparação espiritual para entrar na casa de Deus.

Em resumo, o que vamos fazer é: desviar o caminho, para que o adro se torne um espaço mais reservado e mais acolhedor, embelezar o adro com zonas ajardinadas, para que a beleza das plantas nos ajude a criar em nós maior disponibilidade para acolher as maravilhas de Deus; criar um parque de estacionamento; enfim, dar maior funcionamento e também maior dignidade a um espaço que se pretende digno da Igreja e dos vilachanenses.

É nosso desejo que todos os vilachanenses olhem estas obras como suas, pois a eles se destinam. E depois de terminadas, espera-se que todos contribuam, pelo cuidado e pelo respeito por aquilo que é de todos, e para a conservação e embelezamento de um espaço comunitário tão cheio de significado como é o adro da nossa Igreja.

AS "VILAS CHÃS" PORTUGUESAS

Por Manuel Albino Penteadó Neiva

Há já algum tempo, talvez há mais de cinco anos e numas pequenas férias, cruzei terras de, pelo menos, quatro povoações portuguesas que ostentavam nas suas placas toponímicas o nome VILA CHÃ.

Curiosamente, ainda há dois anos e em terras austríacas, passamos numa cidade designada por "Villacha".

Estes dados e constatações, fizeram-me rascunhar apontamentos e, logo imaginei o quão bonito e interessante seria se estas povoações se conhecessem melhor, constituindo, por assim dizer, a "geminção" entre as "Vilas Chãs" portuguesas. Cada uma, de certeza, terá

especificidades próprias, histórias com episódios interessantes, usos e tradições diferentes e, sobretudo, perspectivas de futuro. Tudo isto seria interessante apresentar em reuniões e intercâmbios entre representantes de cada localidade a nível político, social, desportivo, económico e cultural.

Aos representantes de Vila Chã, de Esposende, lanço este interessante repto.

Para que todos possamos conhecer um pouco essas "Gêmeas" de Vila Chã, elaboramos pequenos textos sobre as mesmas, os quais daremos a conhecer nas páginas de "Notícias de Vila Chã"

Cont. na pág. 2

RONDA DE VILA CHÃ...

ler na página 3

CRISTO RESSUSCITOU, ALELUIA!

Sendo a Páscoa o centro de toda a vivência cristã, não admira que a Igreja, pelo seu significado e valor no plano salvífico de Deus, nos proponha, cada ano, o seu aprofundamento e intensificação.

ler na página 5

CARTA AOS EMIGRANTES

Caríssimos emigrantes,

Que as alegrias da Ressurreição do Senhor vos encham a alma!

É com estas palavras sentidas que desejo iniciar esta conversa convosco.

Já começou a Primavera e, com ela, esperamos ver florir as árvores e matizarem-se de cores maravilhosas os jardins, que nos encham os olhos com a sua beleza.

Ainda estamos a viver as alegrias da Páscoa do Senhor e o repicar dos sinos enchem-nos a alma de contentamento.

Sim, meus amigos. Todos temos razões de sobejo para uma santa euforia, porque a Ressurreição de Jesus é, para todos nós, uma maravilhosa certeza. Falto para vós, que sois cristãos, e, como tais, não ficais indiferentes diante deste assombroso

milagre de Jesus, em que assenta e se afirma a nossa fé. Aliás, todos os milagres de Jesus nos atestam a sua divindade, mas a sua Ressurreição é o maior de todos os milagres. Ele estava morto. Comprovaram a sua morte até os seus próprios inimigos. Não havia dúvidas. A maior maravilha, que demonstra o Seu poder sobre a morte - e sobre a vida -, é que Ele assume, de novo, a vida e aparece, glorioso, aos Seus discípulos e a quem o quis ver. Reafirmemos a nossa fé nessa verdade, quem a fundamenta e fortalece.

Dizia-vos que há razão para uma grande alegria, mesmo para vós. É que, diante da Ressurreição de Jesus, todos os vossos desgostos, as vossas dores, a vossa saudade, a nostalgia da pátria, e tudo o mais que

possa assombrar a vossa vida, deve receber uma luz nova: a certeza que estamos salvos e reconciliados com o Pai, pelo Mistério Pascal de Cristo.

Eu tenho a certeza de que vós, mesmo aí longe, viveis em união connosco a Ressurreição. É possível que, de um modo diferente; mas acreditai que nós também vos tivemos muito presentes. Quereis ver?

— Rezámos por vós, para que procurásseis reconciliar-vos com Deus. Para vós, repicaram os nossos sinos, cantamos aleluias; recordámo-nos de vós, quando em vossas casas, se sentia o vosso lugar vazio; desejávamos que sentísseis a nossa alegria pascal, fruto da nossa fé e procuramos viver em comunhão dos santos, como membros da Igreja - Corpo Místico

de Jesus Cristo.

Penso que não haveria melhor maneira de nos sentirmos irmanados neste sentimento comum, nesta solidariedade, que Deus abençoa.

Pedimos a Maria que, pelas alegrias que encheram a Sua alma na manhã gloriosa da Ressurreição de Seu Filho, vos amparasse, vos animasse e vos fizesse sentir a Sua maternal protecção.

Creio que não poderíamos ter feito mais - nem melhor.

Lede um rosto novo para Vila Chã e estareis informados sobre as nossas obras paroquiais.

Como vedes, os responsáveis da paróquia não estão de mãos cruzadas.

Espero que estas notícias vos alegrem.

Abraça-vos com dedicação

O vosso pároco

AS "VILAS CHÃS" PORTUGUESAS

Cont. da 1ª pág.

1 - VILA CHÃ

- Freguesia do Concelho de Alijó. Distrito de Vila Real.

O seu Padroeiro é o S. Tiago e foi do Arcebispado de Braga até 1882. A sua população é de 1099 habitantes e tem 267 fogos.

O seu nome deriva da topografia do terreno pois localiza-se numa chã, ou terra plana, nas margens de um ribeiro que desagua no Rio Pinhão.

É rica em vestígios arqueológicos nomeadamente em castros e dolmens. Aqui explorava-se em grande quantidades o volfrâmio e o estanho.

Em Vila Chã situa-se um pequeno campo de aviação. (1)

2 - VILA CHÃ DE CANGUEIROS

- Freguesia do concelho de Tarouca, Distrito de Viseu.

O seu Padroeiro é S. Sebastião, tem 528 habitantes e 121 fogos.

Fica situada numa espécie de chã ou planura.

A sua história está muito ligada ao Mosteiro de Salzedas e ao próprio D. Afonso Henriques.

Possui alguns vestígios arqueológicos nomeadamente o Castro do Castelo. (2)

3 - VILA CHÃ

- Freguesia do concelho de Fornos de Algodres, Distrito da Guarda.

O seu Orago é Nossa Senhora da Graça ou das Boas Novas. Tem 180 habitantes e 57 fogos.

A origem do seu nome está ligada à topografia pois trata-se de uma chã planáltica.

Tem um interessante monumento arqueológico denominado Castro de Santiago. (3)

4 - VILA CHÃ

- Freguesia do concelho de Ponte da Barca, Distrito de Viana do Castelo.

O seu Padroeiro é Santiago. Tem 411 habitantes e 205 fogos.

Esta freguesia tem uma história muito rica nomeadamente no que diz respeito aos séculos XII e XIV. (4)

6 - VILA CHÃ

- Freguesia do concelho de Vale de Cambra, Distrito de Aveiro.

O seu Padroeiro é Nossa Senhora da Purificação.

Tem 2468 habitantes e 573 fogos.

Possui uma arqueologia muito rica no tocante a castros e a vestígios romanos (5)

(Continua)

Notas:

(1) - Santos Júnior - O abrigo pré-histórico da "Pala Pinta", Porto 1933

(2) - Costa, Alexandre de Carvalho - Lendas... Portugal Continental, Porto

(3) - Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Vol. XXXV

(4) - Costa, Avelino Jesus da - Freguesia de Santa Marinha da Nóbrega, Braga, 1960

(5) - Frazão, A.C. Amaral - Novo Dicionário Corográfico de Portugal, Porto.

MAIO E O MISTÉRIO DE MARIA

«Era uma jovem que vivia numa pequena aldeia, pobre e simples; a jovem estava noiva e sentia-se feliz. Questões políticas obrigaram a jovem — agora casada — a partir com o seu marido, em viagem para outra aldeia, distante e situada nas montanhas...

E, nessa aldeia distante e estranha a jovem deu à luz o seu Filho»!...

Maio trás consigo a memória do mistério de Maria. E, de vez em quando, é bom recordar Nossa Senhora como a jovem simples, pobre e feliz. É bom falar de Maria e recordar que ela foi jovem como tantas outras no seu tempo. Nós, os cristãos de hoje, estamos muito longe, no tempo e no espaço desta jovem Maria. Hoje apenas pensamos naquela Senhora, Santa e Imaculada, tão distante de nós e quase parece de outro mundo.

E, no entanto Maria foi uma jovem simples e feliz que viveu uma vida normal, pa-

recida com a de tantas outras mulheres...

E isso, em nada diminuiu a grandeza do seu mistério! De facto, sendo uma jovem como as outras, Deus escolheu-a para mãe do Seu Filho; e, colocada perante tal mistério, Maria ousou dizer «Sim».

Sem entender como nem porquê, Maria soube que era a escolhida para Mãe do Messias. E não recuou: «Eis a escrava do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra.»

É bom celebrar o mistério de Maria. Porque fazendo-o, celebramos o mistério do próprio Deus; um Deus que, naquela jovem, pobre e simples, se fez criança para salvar os Seus filhos pecadores!

Ao mesmo tempo, celebramos a grandeza de Maria, a mulher que mereceu acolher na sua humanidade o próprio Deus. E, nela, contemplamos o mistério da Mulher, que é uma parte do mistério da Humanidade.

Nas mãos de Deus

A MORTE MARCOU ENCONTRO



António Boaventura Pires

Ao cair da tarde, Domingo de Páscoa, 7 de Abril entregou a alma a Deus, aos 69 anos de idade, António Boaventura Pires. Do enlace matrimonial haviam nascido 4 filhos:

No seu sofrimento, doença que não perdoava, sentia-se unido ao sofrimento redentor de Jesus, partilhando assim com Ele a sua Via Sacra e drama do Calvário.

Quanta dignidade neste homem que "Condenado" por doença irreversível, mantinha uma visível paz de espírito, louvava o seu Senhor e oferecia-lhe humilde e resignadamente a sua dor.

Até ao encontro na alegria do Senhor, na Páscoa Eterna. Até lá!

RONDA DE VILA CHÃ...

Um rosto alegre



A Direcção tem precisamente como objectivo primordial, imprimir à Ronda uma imagem viva e um rosto alegre.

O excelente saldo angariado pela gerência anterior, vai-nos permitir fazer face às elevadas despesas com novos fardamentos.

O Presidente da Associação, Manuel Boaventura Afonso e o Vice-Presidente, Delmiro Araújo Barbosa, pretendem equipar cada elemento com o rigor que convém, obedecendo o mais possível à tradição da nossa terra, à nossa tradição.

Outro objectivo da Direcção é recuperar em palco a alegria e a boa disposição de que eram sobejadamente portadores os nossos antepassados. Por isso precisamos do apoio de toda a freguesia e da colaboração máxima de todos os membros. Será necessário saber divertir-se, fazendo trabalho sério, será necessário envolver-se, ter um sentir profundo, em suma vibrar e ter amor pelo que é nosso.

A ronda é sem sombra de dúvida o maior elo de ligação com o nosso passado e é uma figura de relevo no nosso património cultural e reaviva-nos ainda a memória dos bons velhos tempos.

Estamos a trabalhar com afinco e seriedade, estamos a dar o nosso melhor em consciência colaborem connosco.

Por último gostaríamos de deixar um agradecimento sincero a todos os membros, pelo espírito de sacrifício demonstrado; e muito em especial, ao nosso ensaiador, Sr. Albino Ramos pelo seu empenho e paciência; ao Albino Ramos pela tenacidade e interesse aplicado; ao nosso apresentador, Carlos Boaventura pela grande postura humana evidenciada, e ainda à nossa incansável Alzira Rosa da Silva. Bem hajam!

Actuações de momento:

| | |
|------------------|------------------------------|
| 26 de Maio..... | Cabreiros |
| 14 de Julho..... | Sta. Maria de Forjães |
| 4 de Agosto..... | Vila de Rei - Castelo Branco |
| 8 de Agosto..... | S. Lourenço - Vila Chã |
| 17 Agosto..... | Emigrantes - Vila Chã |

Pensa bem...

“Sem integridade, todas as dádivas de Deus são amargas”.

“Deus fez a noite, mas o homem fez a escuridão”.

“Deus dá juventude àqueles que sabem sorrir. O tempo passa e a juventude foge com ele, mas se o sorriso se mantiver, Deus permite-nos continuar jovens.”

“A verdadeira disciplina é quando se consegue apanhar morangos sem comer nenhum.”

A Direcção - António Pires B.

BAPTISMOS 1995/96

Continuação do número anterior

19 de Agosto

Daniel Coutinho Miranda, filho de Filipe Afonso Lima Miranda e de Carla Maria Coutinho Roças Miranda. Padrinhos: Marco Paulo Palmeira Miranda e Margarida Maria Coutinho Roças Neiva.

19 de Agosto

Maria Helena Couto Coutinho, filha de Porfírio Rossas Coutinho e de Marcia Cristina de Lemos Couto. Padrinhos: Francisco Leonel Rossas Coutinho e Carina Daniela Lemos Couto.

27 de Agosto

Daniel Barbosa Neto, filho de Jaime Lemos Neto e de Margarida Maria Lemos Barbosa Neto. Padrinhos: Florindo Lemos Barbosa e Lúcia Barbosa da Silva.

13 de Agosto

Cláudia Manuela Machado Queirós, filha de Francisco José Gomes Queirós e de Maria Isabel Fernandes Machado Queirós. Padrinhos: Victor Domingos Neves Queirós e Fernanda Manuela Neves Queirós.

14 de Agosto

Melanie da Silva Rossas, filha de Marino Coutinho Rossas e de Lucia de Fátima Monteiro da Silva. Padrinhos: Álvaro Miguel Coutinho Rossas e Paula Cristina Coutinho Gonçalves.

15 de Agosto

Cristophe Jorge Branco, filho de José Albino Ferreira Branco e de Maria de Fátima Jorge Pires Branco. Padrinhos: Aires Ferreira Branco e Maria dos Anjos Jorge Pires Ribeiro.

15 de Agosto

Cristian Neiva Afonso, filho de Paulo Manuel Boaventura Afonso e Natália Jorge Neiva Afonso. Padrinhos: Mário Neiva Silva e Maria de Fátima Afonso Neiva.

15 de Outubro

Raquel Afonso Fernandes, filha de Jorge Ferreira Fernandes e de Maria da Glória Brás Afonso Fernandes. Padrinhos: Miguel Veiga Escrivães e Elsa Maria Martins Gonçalves Fernandes.

29 de Outubro

Mariana Neiva da Silva,

filha de Ramiro Sá da Silva e de Maria dos Anjos Afonso Neiva da Silva. Padrinhos: Fernando Afonso Neiva e Amélia Sá da Silva Fernandes.

10 de Dezembro

Luís Neiva de Lemos, filho de Ramiro Neiva Lemos e Maria Alice Afonso Neiva. Padrinhos: Aurélio da Silva e Maria Margarida Afonso Neiva.

17 de Dezembro

João Paulo Gomes dos Santos, filho de Rui Manuel Queirós dos Santos e de Cristiana Maria Belo Faria Gomes Santos. Padrinhos: Paulo Jorge dos Santos e Marta Filipa Gomes da Silva.

1 de Janeiro 96

Marina de Sousa Capitão, filha de Manuel Ribeiro Capitão e de Maria Margarida da S. Sousa Capitão. Padrinha: José Albino da Silva Sousa e Carla Manuela Sousa Rossas.

7 de Janeiro 96

Sandra Cristina Pereira de Lemos, filha de António Afonso de Lemos e de Maria Amélia Torres Pereira de

Lemos. Padrinhos: José Miguel Torres Pereira e Elisabete Maria Torres Pereira.

7 de Janeiro 96

Emanuel da Silva Cruz, filho de Manuel Martins da Cruz e de Júlia Maria Araújo da Silva. Padrinhos: Victor José da Silva Cruz e Evelina Lourenço Vitorino da Cruz.

21 de Janeiro 96

Ricardo Emanuel Silva, filho de Manuel de Lemos Silva e de Maria Alzira da Silva. Padrinhos: Fernando José Lemos da Silva e Carminda Amélia Lemos da Silva.

17 de Fevereiro 96

Ana Raquel Pestana Martins da Silva, filha de Fernando Batista Pires Martins da Silva e de Ana Luísa Faria Pestana Silva. Padrinhos: Artur Agostinho Pires Martins da Silva e Perfeita Fernandes.

14 de Abril

André Monteiro Boaventura, filho de Mário Pires de Boaventura e de Rosa Maria da Silva Monteiro Boaventura, residentes no lugar da Aldeia.

Padrinhos: Jaime Silvestre Pires de Boaventura e Sónia Maria da Silva Boaventura.

CAÇA ÀS ROLAS E CODORNIZES

Para a época venatória que se avizinha, entendem o serviços florestais que os locais onde deve ser autorizada a caça a estas espécies, não podem ser coincidentes.

Como justificação para isso, aponta-se o seguinte:

1º Uma melhor e eficiente fiscalização.

2º Maior área de caça para a rola.

3º Menor prejuízo para os agricultores.

4º Menor risco de acidentes.

Assim, em reunião relâmpago com os serviços florestais, ficou mais ou menos decidido que a caça à rola seria autorizada entre o caminho do Moinho do Estado em Marinhas a sul e a Estrada de Guilheta em Antas a norte e a E. N. 13 a nascente e a área de Paisagem Protegida a poente e ainda entre a estrada de Gandra a norte e o Rico Cávado a sul e a E. N. a poente e o caminho de acesso à Ponte Nova a nascente
MAS SOMETE NOS TER-

RENOS DE CULTIVO da margem direita do rio Cávado.

Quanto às codornizes, entre a estrada de Gandra a sul, a Av. de S. Sebastião em Marinhas a Norte, a E. N. 13 a poente, e o caminho municipal que liga a Igreja de Marinhas até Góios (Rua de S. Miguel) e daí até à E. N. 103 - 1, fletindo no sentido poente até ao cruzamento de Gandra e daí até à Capela da S.ra de Guadalupe a nascente e apenas, também nos terre-

nos de cultivo.

Relativamente à margem esquerda do Cávado, não haverá alterações, já que os locais de caça a uma espécie, não interferem nos da outra.

No cômputo geral, parece uma medida acertada, tendo em conta as dificuldades surgidas em anos transatos. O futuro o dirá. Até lá, resta-nos a esperança da vossa compreensão.

Esposende, 15 de Abril de 1996

M. L. B.

CRISTO RESSUSCITOU, ALELUIA!

As nossas vivências pascoais

Sendo a Páscoa o centro de toda a vivência cristã, não admira que a Igreja, pelo seu significado e valor no plano salvífico de Deus, nos proponha, cada ano, o seu aprofundamento e intensificação.

A Visita Pascal preencheu as atenções de todo o Domingo de Páscoa, levando Cristo Crucificado, de porta em porta, numa Via-Sacra triunfal, em que todo o sofrimento da Paixão é substituído pelo amor, que, nesse dia, se exprime, bem mais

claro, na dedicação aos irmãos. As famílias visitam-se, esquecem-se velhas questões familiares, limam-se antigas arestas entre vizinhos, abrem-se portas, por tanto tempo fechadas, numa palavra: Estabelece-se, entre todos, uma onda de fraternidade, como nem sempre se experimenta.

É a vivência do «Mandamento Novo», doce testamento d'Aquela, que, tendo ensinado aos homens qual é a maior prova de amor, quis exemplificá-la, dando a

própria vida por todos os homens.

Que a Alegria pascal continue a encher os nossos corações.

Desde a Páscoa do ano anterior, foi lembrado o nome de :

Albino Gonçalves Nelva Junior. Este aguarda o nosso reencontro bem mais próximo do que supomos. Foram muitos os que em sua casa se reuniram para agradecer a Deus o bem de que foi instrumento e rogar para ele galhardão dos justos.

BÊNÇÃO DE NOVAS CASAS

Foram benzidas duas casas novas. Foi implorada a BÊNÇÃO de Deus. Os seus moradores comprometeram-se a respeitar a Sua Lei e dar-lhe o primeiro lugar em tudo.

A Deus Criador e Providente ficaram confiados os assuntos correntes da vida.

Parabéns!

Alfredo e Umbelina, lugar da Abelheira.

Jorge Pires e Gumerzinda, lugar da Aldeia

TABELA DAS PÁSCOAS ATÉ AO ANO 2000

A Páscoa não tem data fixa - porquê?

Os Evangelhos dizem-nos que Jesus morreu na sexta-feira anterior à Festa da Páscoa Judaica e que ressuscitou ao terceiro dia, isto é, no domingo, primeiro dia da semana.

Não se sabe ao certo em que dia calhou naquele ano a festa da Páscoa, que os Israelitas celebravam na noite de 14 para 15 do mês de Nisã. Segundo os melhores especialistas, Jesus morreu no dia 3 de Abril, primeira sexta-feira do mês, ressuscitou no dia 5 primeiro domingo.

O Concílio de Niceia no ano de 325 determinou que a Páscoa se celebrasse, quando possível, segundo o calendário dos israelitas que se governavam pela Lua: A Páscoa é no primeiro domingo a seguir à Lua Cheia da Primavera. Como a Primavera começa a 21 de Março, a Páscoa pode ir de 22 de Março a 22 de Abril.

Celebra-se sempre a mesma fase da lua da Primavera, a qual não calha sempre no mesmo dia. Por outras palavras, a Páscoa varia porque se segue o calendário lunar.

O Concílio Vaticano II estudou a possibilidade de se celebrar a Páscoa num domingo fixo e publicou a seguinte declaração:

«O Sagrado Concílio Ecuménico Vaticano II, tendo a devida conta o desejo expresso por muitos de dar à festa da Páscoa um domingo certo e adoptar um calendário fixo, depois de ter ponderado devidamente as consequências que poderão resultar da introdução do novo calendário declara o seguinte:

O Sagrado Concílio não tem nada a opôr à fixação da festa da Páscoa num domingo certo do calendário gregoriano, se obtiver o assentimento daqueles a quem

interessa, especialmente dos irmãos separados da comunhão com a Sé Apostólica.

Propôs o Papa Paulo VI que a Páscoa se celebrasse sempre no domingo a seguir ao segundo sábado de Abril, de maneira que cairia sempre entre 9 e 16 desse mês.

Porque os Ortodoxos, cristãos separados do Ocidente, sobretudo da Rússia, não concordaram, não foi avante esta proposta.

«Cruzada»

| | |
|------------|----------|
| 1997 | Março 30 |
| 1998 | Abril 12 |
| 1999 | Abril 4 |
| 2000 | Abril 23 |

PÁSCOAS/96

A visita Pascal principiou às 7h30 pelo lugar da Aldeia da Baixo= 89 casas seguindo-se, de tarde, o lugar da Aldeia de Cima= 105 casas.

Terminou o compasso às 20h30 com a recolha da Cruz e celebração da Palavra, beijando pela última vez a Cruz da Páscoa e cantando "Fica entre nós, Senhor, fica conosco".

Seguindo-se o Terço Pascal e a Missa sufragando as almas dos que faleceram após a última Páscoa.

As ofertas pascoais em benefício Causa da Igreja rondaram os 1000 contos.

O Mordomo da Cruz, Delmiro Barbosa cumpriu a sua missão com dignidade e competência.

Os Jovens em Caminhada executaram a sua tarefa com alegria e jovialidade.

Bem hajam!...

A COMISSÃO DE FESTAS A S. LOURENÇO CONSTITUINDO-SE EM ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS

Não quero, com o que vou afirmar, atacar ou humilhar pessoas. As pessoas estimam-se, as acções apreciam-se e os erros combatem-se. Por isso creiam-me, por favor: não quero ofender ninguém, nem me move qualquer atitude menos respeitosa para com quem quer que seja. Sinto-me amigo de todos e aqui deixo um muito obrigado para todos quantos trabalharam nas Comissões de Festas ou com eles colaboraram: Quero tão só, pela responsabilidade que me cabe, como pároco, nestes meses, não ser de facto, conivente numa situação que a consciência de quem o fez será, por certo, a sua mais incómoda acusadora. Cabe-me, porém, isso sim, denunciar, por prova provada, e para me não sentir conivente, - pois as comissões pedem para as festas com o aval do pároco que é quem as nomeia -, cabe-me denunciar: o que, por respeito para comigo e para com todos, em consciência entendo que não posso nem devo calar.

Sabemos que as manifestações festivas fazem parte da existência humana e as festas cristãs, inseridas no mistério da Páscoa do Senhor, constituem uma das maneiras de viver de manifestar publicamente a nossa fé. É, pois, natural que o povo

cristão preste a Deus, a Nossa Senhora e aos Santos o culto que Lhes é devido, também por meio de festas religiosas. Pelas festa e nas festas, o povo deve ser ajudado na descoberta e amadurecimento da fé generosa e desinteressada que o anima e não desrespeitado na confiança que deposita em quem as promove.

Ocasão privilegiada de encontro fraterno para as pessoas que as celebram e de acolhimento amigo em relação a outras que chegam, as festas, dizem as notícias são de manter, estimular e de promover, partilhando a alegria, comunicando a fé uns aos outros, reunindo-nos em paz e alegre convívio.

Para que tudo aconteça dentro de sã harmonia, sem escândalos e sem gastos desnecessários e bairristas, a Igreja procura que as comissões de festas religiosas sejam, tanto quanto possível, constituída por cristãos imbuídos dos critérios fundamentais do Evangelho, que conheçam e aceitem as orientações da Igreja e sejam capazes de dialogar e trabalhar em harmonia com o pároco, o qual aliás, é quem aprova e nomeia, não podendo consentir nas mordomias quem não dê garantias de dignidade cristã e edificação dos fiéis.

Mesmo que outras razões não existissem, porque se pede em nome do

"Santo da Festa", porque há dinheiros de muita gente que colabora, porque inclusive, por princípio inaceitável, em algumas festas se vai buscar dinheiro à Igreja, ("ao prato" ou "ao manto do Santo"). Dinheiro que, em grande parte é de promessas, deve ser criteriosamente apresentado: os saldos, se os houver, devem ser entregues à Igreja para serem aplicados a bem do culto e da comunidade cristã local e nenhuma mordomia pode considerar como pertença sua o dinheiro, ou saldo das festas religiosas, cabendo-lhe, somente a sua administração enquanto dura sua mordomia.

FACTOS: COMISSÃO DE FESTAS DE S. LOURENÇO

A Comissão de festas em honra de S. Lourenço apresentou contas ao pároco para serem lidas. O pároco leu-as e louvou numa atitude pedagógica, a iniciativa desta Comissão de Festas.

O saldo apresentado foi de quase 1500 contos. Aqui, fiz o reparo: A Comissão de Festas terminou a sua missão. Não tem qualquer legitimidade para gerir a aplicação do saldo. É pertença da Igreja. Posteriormente num restaurante, em jantar de confraternização, participei; uma vez mais, reafirmei que era pertença

FESTAS DE S. LOURENÇO /97 E ANOS SEQUENTES

A Comissão será nomeada pelo Pároco.

Retomará a data tradicional, 2º Domingo de Setembro.

O programa será elaborado com a presença do Pároco.

da Igreja. Não seria a melhor ocasião de o gastar na compra de uma pequena parcela de monte a confinar com o terreiro de S. Lourenço, pois havia necessidades pastorais prioritárias. A paróquia já possui 16 mil metros quadrados de terreno. Mesmo assim, perante tanta insistência, concordava com a compra do terreno mas que a Escritura teria de ser em nome da paróquia e assim se valorizava o seu património. Não foi aceite! Mais tarde a Junta de Freguesia, abordou os proprietários para venda do terreno (a 1.000\$00 m2, quando a Câmara Municipal de Esposende o comprara a 500\$00 m2), tanto quanto pudemos apurar.

Adverti posteriormente, os proprietários do terreno que era legítimo fazer a opção por parte da Paróquia... por fim, fundou-se a "Associação dos Amigos de S. Lourenço". Para adquirir a posse do terreno? Gerir os saldos das festas? Administrar a propriedade dos outros? E os verdadeiros donos do monte de S. Lourenço vão cruzar os braços?

O DO ANO PASSADO APROPRIOU-SE, GOS DE S. LOURENÇO, DE 1.500 CONTOS

NOTA PASTORAL SOBRE FESTAS RELIGIOSAS

Conhecido o resultado do inquérito sobre festas religiosas realizadas na nossa Arquidiocese, de Abril a Setembro de 1986, elaborado pela Vigararia Geral e distribuído por todas as paróquias através dos Arciprestados e feito o estudo dos seus dados, é ocasião de fazermos algumas considerações e recordar normas pastorais, com base nos elementos fornecidos por este valioso trabalho.

- As festas continuam a ser um assunto candente e delicado, por vezes causa de preocupações e sérios problemas para as comunidades e seus pastores. Ultimamente, devido às mudanças estruturais e a novos comportamentos sociais, evitados de amoralismo e ateísmo prático, muitas festas foram envolvidas por este processo de transformação.

- Apesar de a maior parte das Comissões organizadoras se constituírem com o conhecimento e a aprovação do Pároco, nota-se certa tendência, nas festas mais recentes, para se subtraírem á autoridade do pastor da comunidade.

É notório o esbanjamento de verbas, das quais a maior percentagem se destina á números de programa alheios ao sentido estritamente cristão das festas (88%) e sem se promover uma saudável distração para a maioria do povo da paróquia.

- A igreja estima e deseja as festas. Elas destinam-se a promover o culto devido a Deus, a Nossa Senhora e aos Santos e constituem um

meio de são convívio, recreio, distração e promoção cultural, nas suas várias expressões. Mas é preciso que seja toda a comunidade a usufruir destes benefícios e não se reduza o programa ao gosto e aos interesses de um reduzido número de intervenientes.

- Convém que cada paróquia, com o seu Conselho Pastoral ou nas suas Assembleias Paroquiais, se debruce e reflita sobre estes problemas: o que está certo nas nossas festas religiosas?

O que haverá de abusivo? Como proceder para que se conformem com o verdadeiro sentido cristão, a solidariedade social e o simples bom senso?

Infelizmente, a avaliar pelo que se vê em certos programas; algumas festas mais parecem um regresso ao paganismo do que uma expressão de fé cristã, não obstante o honroso nome que ostentam. Toda a festa religiosa deve ser vivida de acordo com o compromisso baptismal e inserir-se na alegria pascal da Ressurreição do Senhor.

No intuito de ajudar a promover uma dignificação das nossas festas, recordamos algumas orientações pastorais:

1 - As comissões promotoras devem ser formadas por cristãos convictos, que dêem garantias do cumprimento das normas da Igreja e do desejo de trabalharem de harmonia com o Pároco, por quem devem ser aprovadas e nomeadas.

COMENTÁRIO FINAL

— É estranha esta desconfiança em relação à Igreja e tanta tendência de generosidade em favor de terceiros!... O que é verdade, porém, é que esse dinheiro não pertence aos mordomos. É da Igreja. E, uma vez entregue, nem o Conselho para os Assuntos Económicos da Paróquia o pode gastar de qualquer forma. É gasto em favor do culto, em favor da evangelização e em favor das obras de beneficência, em crescimento da comunidade cristã. Foi em nome de S. Lourenço que o pediram; foi à Igreja que o foram buscar; pertence à Igreja à comunidade cristã da paróquia de S. João Baptista de Vila Chã aliás, bem precisa, pois nem sequer uma sala de catequese tem para as crianças que se sentem acolhidas, para os jovens se encontrarem, para os cristãos se reunirem, para as comissões de festas trabalharem... Um simples salão... Sem condições de trabalho.

"Mas eu trabalhei", diria algum. E quantos trabalharam na Igreja durante todo o ano, quase diariamente limpando a Igreja, no serviço da catequese e noutros serviços sem quaisquer condições, de uma forma gratuita, desinteressada e de serviço à Comunidade?

E que dirão as pesso-

as que contribuíram ou que, em momento aflitivo da sua vida fizeram alguma promessa e entregaram o dinheiro e sabem que não aplicado em função da evangelização como deve ser?

E que paz de consciência poderão ter os mordomos que assumem o direito de gerirem o sangue de tanto sofrimento e sacrifício alheio ou a generosidade devota dos fiéis a S. Lourenço explorada aqui e acolá?

Ponhamos ordem em casa!

Não percamos a confiança das pessoas!

Que a comunidade vire esta página triste e pouco elegante que, com repugnância, me senti no dever de denunciar, pois foi com o aval do pároco, que é quem nomeia as comissões de festas religiosas na Igreja que andaram a pedir... Calar-me, seria aplaudir e "abençoar"!...

Como responsável pela redacção deste jornal, sinto-me também no dever de denunciar e informar os assinantes e leitores pois este mesmo jornal tem servido de veículo das Comissões para pedirem para as festas. A festa de S. Lourenço, embora não seja a festa do Concelho, tem nível concelhio e muito mais.

Viremos esta página.

Triste página!

NOTA PASTORAL SOBRE FESTAS RELIGIOSAS

Cont. da pág. 7

2 - A programação de qualquer festa religiosa, seja na igreja paroquial seja numa capela ou santuário, deve ser feita de acordo com Pároco.

3 - Para todas as festas religiosas - excepto as que se efectuam apenas dentro dos templos - requiere -se uma licença prévia da Cúria Diocesana, que será concedida para cada caso, mediante requerimento assinado pelo principal responsável da mordomia e pelo Pároco, com apresentação do programa.

4 - Nenhum cartaz de propaganda pode ser mandado imprimir pelos mordomos, antes de ser submetido ao exame e aprovação do Pároco.

5 - As festas devem ser aproveitadas como ocasião de evangelização. Cuide-se, para isso, da sua preparação, mediante a organização de pregações ou palestras de formação.

6 - Nas festas religiosas deve dar-se lugar de relevo á Eucaristia, de modo que toda a comunidade local possa fazer dela o centro de festa.

7 - As procissões podem ser ocasião privilegiada de catequese. Contudo, para atingir esse objectivo devem decorrer com dignidade e manter-se imunes de qualquer infiltração de manifestações pagãs, contrárias á doutrina da Santa Igreja.

8 - O dinheiro de promessas é sagrado. Salva a intenção manifestada pelos oferentes, essas importâncias destinam-se á promoção do culto e conservação do lugar sagrado, á evangelização, catequese e caridade, de acordo com o Pároco.

9 - Evite-se o espirito de vaidade e de competição no que se refere ás despesas. Pode considerar-se um acto

de irresponsabilidade gastar em festas estrondosas as esmolas dos fieis, quando se sente a falta do mínimo de estruturas, em muitas das nossas comunidades, para um trabalho pastoral eficiente, ou há carências notórias nas populações.

10 - Prestem-se contas ao Pároco que, por sua vez, deverá publicá-las. Havendo saldos, entreguem se á Igreja, na pessoa do Pároco ou da Fabriqueira, para serem aplicados a bem do culto e da comunidade cristã, de acordo com os objectivos apontados. As Comissões de festas ou mordomias de nenhum modo podem considerar-se donas dos saldos, cabendo-lhes somente a sua administração, no tempo vigente para a sua mordomia.

Oneram gravemente a sua consciência, se não entregarem á Igreja o que restar das festas.

11 - Apela-se para a compreensão e colaboração das comunidades paroquiais, em vista do cumprimento das normas aqui apontadas, as quais redundarão em glória de Deus, da Virgem e dos Santos, em bem espiritual dos cristãos e em saudável recreio e aproveitamento cultural do Povo de Deus. Os Párcos e Capelães dos Santuários devem explicá-las aos fieis e de modo especial aos mordomos ou membros das Comissões de festas. Com o esforço conjugado de todos, obter-se-á a desejada dignificação das festas religiosas, alcançando-se os altos objectivos acima indicados.

Eurico, Arcebispo Primaz

Carlos, Bispo de Dume, Auxiliar

Jorge, Bispo de Nova-

-Bárbara, Auxiliar

ASSIM VAI O U. D. VILA CHÃ

Por: Fernando Boaventura

PERDA DE FULGOR



Vai-se esmorecendo, jogo a jogo, aquele folgor do princípio de época, com que a equipa começou e foi mais ou menos mantendo durante toda a 1ª volta e princípio da 2ª. Se em futebol temos que achar que isso é mais ou menos normal, devido ao desgaste que uma época acarreta, já não é tão normal assim, a falta de brio com que os jogadores se bateram no último jogo realizado no nosso campo, em que fomos humilhados pela equipa do Amoso, que só tinha mais três pontos, do que o U.D. Vila Chã.

Acho que nem a Direcção do Clube, nem a massa associativa, mereciam uma exibição de quele nível no nosso próprio terreno. Olhan-

do o calendário e vendo os jogos que nos faltam realizar, ou a equipa adopta outra postura dentre das quatro linhas ou ainda vamos ter resultados idênticos ou piores aos de Domingo passado. Esperemos que não.

ÚLTIMOS RESULTADOS:

Viatodos - Vila Chã2/0
Vila Chã - Estrelas1/2
Brufense - Vila Chã2/4
Vila Chã - Arnosos2/6

CLASSIFICAÇÃO

| | J | V | E | D | F | C | P |
|-------------|----|----|----|----|----|----|----|
| Dumiense | 23 | 13 | 5 | 5 | 29 | 13 | 44 |
| Aveleda | 24 | 12 | 5 | 7 | 30 | 28 | 41 |
| Amosos | 24 | 11 | 8 | 5 | 48 | 31 | 41 |
| Maximinesse | 23 | 11 | 7 | 5 | 44 | 27 | 40 |
| Gandra | 24 | 11 | 6 | 7 | 45 | 33 | 39 |
| Viatodos | 23 | 12 | 2 | 9 | 37 | 28 | 38 |
| Palmeiras | 23 | 10 | 7 | 6 | 34 | 27 | 37 |
| Ninense | 24 | 9 | 10 | 5 | 30 | 24 | 37 |
| Vila Chã | 23 | 11 | 2 | 10 | 37 | 36 | 35 |
| Tibães | 23 | 7 | 5 | 11 | 21 | 25 | 26 |
| Soarense | 24 | 6 | 6 | 12 | 26 | 33 | 24 |
| Forjães | 23 | 6 | 6 | 11 | 26 | 34 | 24 |
| Lagense | 23 | 5 | 6 | 12 | 31 | 51 | 21 |
| Brufense | 23 | 4 | 8 | 11 | 26 | 43 | 20 |
| Estrelas | 23 | 1 | 9 | 12 | 19 | 46 | 12 |

NOTA INFORMATIVA

Recebemos da Câmara Municipal de Esposende, algumas notas informativas sobre alguns investimentos que têm sido levados a cabo em Vila Chã.

Para a construção da Sede da Junta de Freguesia, a Câmara Municipal atribuiu até ao momento, á Junta de Freguesia cerca de 13.800 contos.

Ao Clube de Futebol de Vila Chã, para além do subsídio anual, foi atribuído recentemente, uma verba de 500 contos, destinado á drenagem das águas soltas que vagueiam pelo campo de jogos, bem como para o arranjo dos balneários.

Através do Esposende Solidário, e outras instituições, algumas habitações degradadas, pertença de famílias necessitadas, estão a ser recuperadas e outras construídas de novo, o que vem permitir uma melhoria das condições de vida de algumas famílias de Vila Chã.

A Câmara Municipal de Esposende está a dar um apoio importante no arranjo do adro da Igreja de Vila Chã.



NOTÍCIAS DE VILA CHÃ

TAXA PAGA • 4740 ESPOSENDE

Bimestral

EDITORIAL

SOLIDARIEDADE: *dever e direito*

Em Esposende a solidariedade não é uma palavra sem conteúdo. A iniciativa *Esposende Solidário* encarrega-se de lhe dar aquilo que ela precisa para ser algo concreto: obras. Lançada com o apoio da Câmara Municipal, que na pessoa do seu presidente, Alberto Figueiredo, disponibilizou 10.000 contos para os projectos iniciais, precisa agora do apoio de todas as pessoas singulares, empresas, freguesias, paróquias, todas as instituições que marcam presença nesta terra - para poder continuar a desenvolver as suas actividades, tendo em vista a promoção dos Esposendenses mais desfavorecidos.

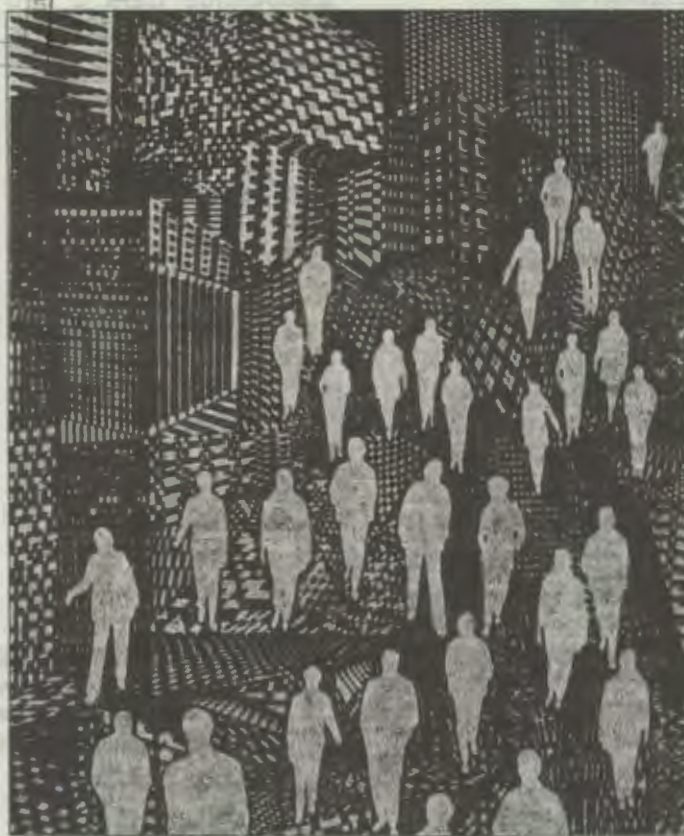
Em Vila Chã, a acção desenvolvida por *Esposende Solidário* tem deixado marcas bem visíveis que importa salientar. É já possível ver em funcionamento o Centro Social, com equipamento renovado, quer ao nível da cozinha quer do mobiliário. Só para esta obra, *Esposende Solidário* contribuiu com 4.000 contos, tendo a Direcção do mesmo Centro participado com mais 3.000 contos. Este inves-

timento tem também servido para a valência de Actividades de Tempos Livres (ATL), que dá apoio a diversas crianças de famílias carenciadas. Do mesmo modo, é graças a *Esposende Solidário* que o Centro Social dispõe de uma Assistente Social, Dr. Teresa Vieira, que desempenha as funções de directora técnica do Centro. Foi também por iniciativa e com o contributo de *Esposende Solidário* que se construíram habitações para algumas famílias da freguesia extremamente carenciadas. E prevê-se que num futuro próximo se proceda à aquisição do terreno e à construção do Centro Comunitário que, entre outras valências, disporá de Creche, Jardim de Infância, ATL, Centro de Dia e Apoio aos Idosos.

Como se vê, por estes lados, solidariedade não é uma palavra sem conteúdo. E a propósito convém recordar aos cristãos alguns elementos da doutrina comum da Igreja. Diz esta, nos seus documentos, que os bens da terra, foram criados por Deus não para

Cont. na pág. 7

QUARESMA



QUARESMA: tempo de fazer silêncio à nossa volta para nos interrogarmos sobre o sentido da vida e regressarmos à Casa do Pai. Tempo de partilhar com os outros os bens que Deus nos deu. Tempo de pensar e agir como peregrinos da Eternidade e de preparar a grande festa da Páscoa no Reino dos Céus.

CONTABILIDADE PAROQUIAL

Pág. 4 e 5

BODAS MATRIMONIAIS

Pág. 6 e 7

Toda a freguesia de Vila Chã vai ficar melhor!

Habitações degradadas estão a ser substituídas por casas dignas

Duas casas abarracadas foram demolidas e no seu lugar constroem-se casas que irão garantir a famílias da freguesia habitação em condições humanamente dignas, e uma outra casa está a ser recuperada com o apoio do PRODICE.

O PRODICE - Projecto de Desenvolvimento Integrado no Concelho de Esposende continua a desenvolver o seu trabalho, para melhorar as condições de habitação em Vila Chã e em várias outras freguesias de Esposende.

Uma das casas abarracadas com apenas dois compartimentos servia de morada a uma família numerosa que vai passar a dispor de 4 quartos, uma sala com cozinha, 2 quartos de banho, e ainda um coberto para apoio a actividades agrícolas.

Outra casa abarracada que dispunha de um só compartimento, vai passar a ter dois quartos, sala, cozinha e quarto de banho.

A casa que está a ser recuperada vai ter telhado novo, as suas paredes

revestidas, novos pisos e equipamentos para a casa de banho.

As obras em curso vão ser completas com as ligações às infra-estruturas básicas.

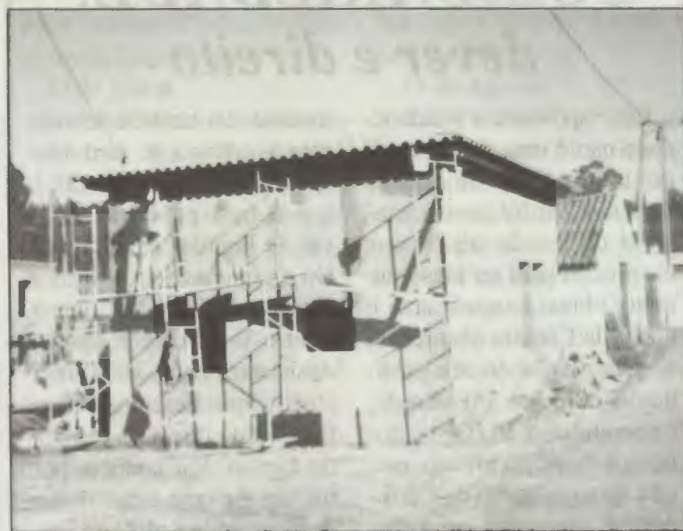
A Câmara Municipal de Esposende dará o seu contributo nos arranjos das áreas envolventes.

Esta não é a primeira intervenção do PRODICE - Projecto de Desenvolvimento Integrado no Concelho de Esposende em Vila Chã. Outras situações receberam já apoio em anos anteriores. Foram cedidos materiais de construção para recuperação de casas, foram elaborados projectos pelos técnicos da autarquia, foram feitas ligações à energia eléctrica, e isentaram-se as famílias taxas de licenciamento.

Solidariedade de todos para uma freguesia mais desenvolvida onde valha a pena viver

Cada intervenção do PRODICE - Projecto de Desenvolvimento Integrado no Concelho de Esposende tem por objectivo específico o apoio a situações concretas, mas os seus resultados são mais abrangentes. Na verdade, toda a população fica a viver num lugar melhor, mais desenvolvido, com melhores condições de vida,

uma freguesia onde vale a pena viver, e onde se tem orgulho em viver. Por isso estas intervenções só são possíveis com o apoio e solidariedade de todos, e em especial daqueles que pela sua actividade estão em condições de apoiar de forma mais directa como é o caso das empresas ligadas à construção civil.



PROCISSÃO DE PASSOS E FESTA PASCAL

Realizar-se-á, na Escola Básica Integrada de Forjães, percorrendo a Avenida Principal até S. Roque, a procissão de Passos e Festa Pascal que terá lugar no dia 17 de Março de 1996, às 15,30 horas.

Farão parte desta procissão vários membros de diversas paróquias, o que vêm novamente reforçar a confraternização e o espírito católico que tanto marcam a época da quaresma.

São inúmeras as pessoas que de Vila Chã partici-

pam, dando o seu melhor para que tudo corra bem e possam presenciar a um dos momentos mais significantes que já ocorreu até então, no concelho de Esposende.

"Uma imagem vale por mil palavras". Pretende-se que esta iniciativa suscite nas pessoas bons sentimentos e que vivem intensamente os momentos mais marcantes da História Cristã de Portugal e da Bíblia, de modo que possa criar bons frutos.

Devido à realização desta iniciativa e à organização sobrecarregada que ela pressupõe, não se realizará este ano, em Vila Chã, a procissão da Paixão e Morte de Cristo. Exigiria maior disponibilidade de tempo e também maior vontade por parte das pessoas em participar. Outras actividades serão realizadas semelhantes ou diferentes, mas sempre e com o mesmo valor e sentimento de entrega.

Esperamos que o povo

de Vila Chanense, à semelhança do que se tem verificado em outras actividades, participe e assista fervorosamente. Contamos com todos!

Ser cristão, não é viver imóvel, mas sim viver activamente e com intensidade tudo o que de bom se pode fazer pela comunidade.

"Jovens em Caminhada"

Anabela Quelrós

*** Desejamos uma feliz Páscoa para todas as famílias de Vila Chã. Que Deus as abençoe.**

Pais e Professores de Vila Chã estão mais tranquilos com as suas crianças!

Desde de Janeiro que cerca de 80 crianças desta freguesia estão a crescer em melhores condições no infantário que reabriu e no recém criado Centro de Actividades de Tempos Livres (A.T.L.). Uma cantina serve estes dois equipamentos.

Um infantário ao serviço das crianças e seus pais

O infantário de Vila Chã reabriu, depois das obras que melhoraram as suas instalações, está a ser equipado e mobilado de novo e com períodos de funcionamento agora mais longos e por isso mais ajustados aos horários de trabalho dos pais.

A equipa técnica e outros funcionários ao serviço do infantário, conscientes de que este serviço não é um local para "guardar" crianças, mas sim um espaço fundamental para o seu bem estar e para o seu desenvolvimento futuro, estão empenhadas no seu aperfeiçoamento permanente para que este seja um equipamento exemplar, onde as crianças se sintam felizes e onde encontrem todas as condições para crescerem saudáveis, equilibradas, com oportunidades de sucesso na escola e na vida.

Já há crianças em lista de espera para o recém criado ATL- Centro de Actividades de Tempos Livres, dirigido às crianças em idade escolar.

Este A.T.L. era uma aspiração dos pais e professores que viam as crianças sem apoio e entregues a si próprias antes ou depois das aulas e durante as férias.

O A.T.L. está organizado de forma a proporcionar às crianças, se necessário, apoio para realização dos seus

trabalhos escolares e a participação em actividades lúdicas que são tão importantes para o seu pleno desenvolvimento.

Infantário e ATL têm cantina!

A cantina serve os dois equipamentos e garante aos pais que as suas crianças recebem uma alimentação saudável e suficiente para garantir o seu bem estar em geral ainda as melhores condições de aprendizagem, numa altura da vida em que o fundamental é mesmo aprender. E crianças mal alimentadas têm dificuldades de aprendizagem!



As famílias compartilham nas despesas de funcionamento de acordo com as suas possibilidades.

O Centro Paroquial e Social de Vila Chã e a Associação Esposende Solidário, no âmbito do PRODICE - Projecto de Desenvolvimento Integrado no Concelho de Esposende são os promotores destes equipamentos sociais.

II FESTIVAL ARCIPRESTAL JOVEM DA CANÇÃO RELIGIOSA

No passado dia 24 de Fevereiro, de 1996, no Salão Paroquial de Esposende, por volta das 21,30 horas da noite efectuou-se o II Festival Arciprestal Jovem da Canção Religiosa, organizada pela equipa arciprestal da pastoral juvenil de Esposende, da qual fazem parte os membros dos jovens em caminhada de Vila Chã.

Fizeram parte do festival até (8) freguesias:

Apúlia, Gemesses, Marinhas, Belinho, S. Paio de Antas, Mar, Gandra e Vila Chã.

O intuito do Festival era a participação e confraternização entre todas as freguesias de Esposende.

Para que se pudesse participar no festival seria necessário que cada paróquia apresentasse

uma letra e música originais, relacionada com o tema: A nossa querida paróquia foi muito bem representada, sendo esta a primeira vez que participou.

Os Jovens em Caminhada agradeceu imenso à Silvie, à Fernanda Lemos e ao Filipe Pereira pela sua excelente actuação e por terem representado Vila Chã tão dignamente.

Foi-nos atribuído o quarto lugar. Ficamos imensamente satisfeitos e despertou em nós a vontade de voltar a participar em actividades semelhantes, pois o convívio entre jovens católicos fomenta o respeito, a solidariedade e um crescimento do espírito católico.

*Jovens em Caminhada
Anabela*

A MORTE MARCOU ENCONTRO



Depois de prolongada doença, faleceu em sua casa, na manhã do 29 de Fevereiro, Manuel Gonçalves Rossas, residente no lugar da Feiteira.

Nascido a 29 de Julho de 1931 (64 anos), era filho de André Gonçalves Rossas e de Feliciano Rosa Couto.

Casado com Albertina Gonçalves Branco era pai de seis filhos: Glória, Maria, Fernando (já falecido), Manuel, Lúcia e Mário.

Emigrante em França de longa data encontrava-se actualmente junto da família, junto da qual veio a falecer.

Paz á sua alma.

Eugénio Ribeiro, com a idade de 76 anos, residente no lugar de Bicudo, faleceu a 25 de Janeiro. Era casado com Maria da Silva Sampaio.

Que Deus o tenha na companhia dos Santos, eleitos.



CONTABILIDADE

(CONTINUAÇÃO)

FEVEREIRO 95

| | |
|---|--------------------|
| 12/02/95 Caixa das Esmolas do Menino Jesus | 5.000\$00 |
| 12/02/95 Caixa de Esmolas da Senhora do Livramento | 500\$00 |
| 12/02/95 Caixa de Esmolas das Almas | 500\$00 |
| 12/02/95 Caixa de Esmolas da Senhora de Fátima | 10.000\$00 |
| 16/02/95 Reembolso da Catequese | 7.000\$00 |
| 24/02/95 Caixa de Esmolas do S. Lourenço | 3.422\$50 |
| 24/02/95 Reembolso do IVA | 10.500\$00 |
| 24/02/95 Almas do Progatório | 500\$00 |
| 24/02/95 Esmola Almas nas Missas preceito - 12 e 19/2 | 18.040\$00 |
| 26/02/95 Esmola das Almas nas Missas de preceito | 9.634\$00 |
| Total | 136.668\$50 |

MARÇO 95

| | |
|---|--------------------|
| 05/03/95 Esmola das Almas nas Missas preceito | 15.116\$00 |
| 12/03/95 Esmola de Almas nas Missas de Preceito | 12.567\$50 |
| 13/03/95 Obras de Igreja (Alfredo Marques da Silva) | 10.000\$00 |
| 18/03/95 Obras de Igreja (Profrío Lemos Neiva) | 20.000\$00 |
| 19/03/95 Esmolas das Almas nas Missas de Preceito | 12.203\$00 |
| 22/03/95 Sagrada Família das Lages | 2.500\$00 |
| 22/03/95 Obras de Igreja (José Cruz Oliveira) | 10.000\$00 |
| 23/03/95 Obras de Igreja (Maria de Sá Palmeira) | 30.000\$00 |
| 23/03/95 Obras de Igreja (Mel. Jorge P. Boaventura) | 20.000\$00 |
| 26/03/95 Obras de Igreja (Jorge Sampaio da Silva) | 50.000\$00 |
| 26/03/95 Esmola das Almas nas missas de preceito | 12.867\$00 |
| Total | 195.254\$50 |

ABRIL 95

| | |
|---|----------------------|
| 02/04/95 Esmolas das Almas nas Missas de Preceito | 13.161\$00 |
| 02/04/95 Obras de Igreja (José Gonçalves Neiva) | 55.000\$00 |
| 03/04/95 Obras de Igreja (Agostinho Rossas Couto) | 20.000\$00 |
| 05/04/95 Obras de Igreja (Emília Martins Capitão) | 20.000\$00 |
| 15/04/95 Caixa de Esmolas da Senhora do Livramento | 2.500\$00 |
| 15/04/95 Caixa das Esmolas das Almas | 1.500\$00 |
| 15/04/95 Caixa de Esmolas da S.* de Fátima e Santa Rita | 9.000\$00 |
| 15/04/95 Caixa de Esmolas da Senhora dos Emigrantes | 7.500\$00 |
| 15/04/95 Saldo da Via Sacra de 08/04/95 | 9.000\$00 |
| 16/04/95 Esmolas das Almas nas Missas de Preceito | 15.183\$50 |
| 18/04/95 Folar Pascal 1995 (Obras da Igreja) | 1.079.000\$00 |
| 21/04/95 Obras de Igreja (Joaquim Pires Gomes) | 50.000\$00 |
| 21/04/95 Donativas do Sagrado Lausperene (95) | 51.110\$00 |
| 22/04/95 Esmolas das Almas nas Missas de Preceito | 16.030\$00 |
| 26/04/95 Obras de Igreja (José Dias Boaventura Pires) | 50.000\$00 |
| 26/04/95 Obras de Igreja (José Maria Sá Junior) | 100.000\$00 |
| 26/04/95 Obras de Igreja (Manuel Marques da Silva) | 20.000\$00 |
| 26/04/95 Obras de Igreja (José Brito "Café Neiva") | 21.000\$00 |
| 26/04/95 Alminhas do Barqueiro | 8.500\$00 |
| 26/04/95 Caixa de Esmolas S. Lourenço | 10.500\$00 |
| 30/04/95 Esmolas das Almas na Missa de Preceito | 13.744\$50 |
| 30/04/95 Obras de Igreja (Albino Pereira da Silva Couto) | 50.000\$00 |
| Total | 1.622.729\$00 |

MAIO 95

| | |
|--|------------|
| 02/05/95 Obras de Igreja (David Francisco Ramos) | 70.000\$00 |
|--|------------|

| | |
|--|--------------------|
| 02/05/95 Obras de Igreja (Emília Antónia Pires) | 10.000\$00 |
| 02/05/95 Obras de Igreja (Mário Torres da Silva) | 50.000\$00 |
| 02/05/95 Obras de Igreja (Maria Ferreira Dias) | 50.000\$00 |
| 02/05/95 Obras de Igreja (Jorge José Teixeira de Araújo) | 10.000\$00 |
| 02/05/95 Obras de Igreja (Hilário Miranda Nascimento) | 20.000\$00 |
| 02/05/95 Esmolas das Almas (Pe. António 03/07/94) | 10.299\$00 |
| 02/05/95 Esmolas de S. António (Pe. António 03/07/94) | 5.460\$00 |
| 07/05/95 Esmolas das Almas das Missas de Preceito | 18.851\$00 |
| 07/05/95 Obras de Igreja (Anónimo) | 20.000\$00 |
| 07/05/95 Caixa de Esmolas de Santo António | 4.100\$00 |
| 07/05/95 Caixa de Esmolas de S. de Fátima e Santa Rita | 14.600\$00 |
| 08/05/95 Obras de Igreja (Eduardo Gonçalves Branco) | 50.000\$00 |
| 08/05/95 Obras de Igreja (Maria Inês Lemos Branco) | 25.000\$00 |
| 10/05/95 Obras de Igreja (Pe. Manuel António F. Afonso) | 100.000\$00 |
| 14/05/95 Esmolas das Almas nas Missas de Preceito | 12.802\$00 |
| 17/05/95 Obras de Igreja (Anónimo) | 35.000\$00 |
| 21/05/95 Esmolas das Almas nas Missas de Preceito | 13.820\$00 |
| 28/05/95 Esmolas das Almas nas Missas de Preceito | 16.508\$00 |
| Total | 536.440\$00 |

JUNHO 95

| | |
|---|--------------------|
| 04/06/95 Esmolas das almas nas Missas de Preceito | 16.957\$00 |
| 04/06/95 Caixa de Esmolas de Senhora de Fátima | 31.500\$00 |
| 04/06/95 Promessa a Nossa Senhora do Livramento | 15.000\$00 |
| 04/06/95 Caixa de Esmolas de S. Lourenço | 20.500\$00 |
| 04/06/95 Caixas das Esmolas da senhora dos Emigrantes | 1.000\$00 |
| 04/06/95 Encerramento do Mês de Maria | 61.500\$00 |
| 04/06/95 Obras de Igreja (Balbina Ferreira Dias) | 50.000\$00 |
| 04/06/95 Anónimo para o Cruzeiro Novo | 10.000\$00 |
| 04/06/95 Obras de Igreja (Maria Amélia Couto Jorge) | 10.000\$00 |
| 04/06/95 Obras de Igreja (José Albino da Silva Sousa) | 20.000\$00 |
| 11/06/95 Esmola das Almas nas Missas de Preceito | 13.679\$00 |
| 11/06/95 Uma oferta às Almas | 240\$00 |
| 11/06/95 Promessa a Nossa Senhora de Fátima | 20.000\$00 |
| 11/06/95 Obras de Igreja (António Brás Barbosa) | 50.000\$00 |
| 11/06/95 Oferta ao Santíssimo Sacramento | 1.000\$00 |
| 11/06/95 Caixa de Esmolas do Senhor dos Passos | 500\$00 |
| 11/06/95 Caixa de Esmolas de Senhora de Fátima | 500\$00 |
| 11/06/95 Caixa de Esmolas do Sagrado Coração de Jesus | 500\$00 |
| 11/06/95 Caixa de Esmolas das Almas | 500\$00 |
| 11/06/95 Obras de Igreja (Maria do Nascimento Barbosa) | 20.000\$00 |
| 15/06/95 Esmolas das Almas nas Missas de Preceito | 12.332\$50 |
| 17/06/95 Obras de Igreja (António Ferreira da Torre) | 100.000\$00 |
| 17/06/95 Obras de Igreja (Manuel Martins Neiva) | 50.000\$00 |
| 17/06/95 Obras de Igreja (Ramiro Martins da Silva) | 20.000\$00 |
| 18/06/95 Esmolas das Almas nas Missas de Preceito | 11.237\$50 |
| 19/06/95 Oferta às Almas | 1.500\$00 |
| 25/06/95 Esmolas das Almas nas Missas de Preceito | 15.216\$00 |
| 25/06/95 Obras de Igreja (Balbina Pereira Couto) | 15.000\$00 |
| 25/06/95 Obras de Igreja (Aurélio Pires da S. Alexandre) | 10.000\$00 |
| 25/06/95 Reembolso do M. E. C. | 5.000\$00 |
| 25/06/95 Caixa de Esmolas da Senhora dos Emigrantes | 2.000\$00 |
| 25/06/95 Caixa das esmolas de Santo António | 1.500\$00 |
| 25/06/95 Caixa de Esmolas de Nossa Senhora de Fátima | 3.000\$00 |
| Total | 590.112\$00 |

E PAROQUIAL

JULHO 95

| | |
|---|--------------------|
| 02/07/95 Esmolas das Almas nas Missas de Preceito | 15.990\$00 |
| 04/07/95 Inauguração do Cruzeiro | 252500\$00 |
| 04/07/95 Obras de Igreja (Albino da Silva Sá) | 30.000\$00 |
| 09/07/95 Esmolas das Almas das Missas de Preceito | 8.547\$50 |
| 16/07/95 Esmolas das Almas das Missas de Preceito | 13.872\$50 |
| 17/07/95 Caixa de Esmolas das Almas | 10.273\$50 |
| 17/07/95 Caixa das Esmolas S.a de Fátima e Santa Rita | 14.242\$50 |
| 17/07/95 Caixa das Esmolas de S. João Baptista | 5.650\$00 |
| 17/07/95 Caixa das Esmolas Sagrado Coração de Jesus | 3.458\$50 |
| 17/07/95 Caixa de Esmolas de S. António | 5.742\$00 |
| 17/07/95 Caixa de Esmolas Senhora do Livramento | 5.655\$00 |
| 23/07/95 Esmolas das Almas das Missas de Preceito | 17.235\$00 |
| 23/07/95 Reembolso de Energia | 8.474\$00 |
| 30/07/95 Esmolas das Almas nas Missas de Preceito | 10.632\$00 |
| Total | 402.272\$50 |

AGOSTO 95

| | |
|--|----------------------|
| 02/08/95 Caixa de Esmolas S. Lourenço | 14.000\$00 |
| 02/08/95 Circo | 10.000\$00 |
| 02/08/95 Obras de Igreja (António Boaventura) | 50.000\$00 |
| 02/08/95 Reembolso do IVA | 94.300\$00 |
| 02/08/95 Obras de Igreja (Albino Gonçalves Penteado) | 30.000\$00 |
| 02/08/95 Obras de Igreja (Munuel Joaquim Boaventura) | 30.000\$00 |
| 02/08/95 Obras de Igreja (Albino Baltazar Penteado) | 20.000\$00 |
| 02/08/95 Flores de Maio (andor) saldo | 20.000\$00 |
| 02/08/95 Entrada | 900.000\$00 |
| 02/08/95 Obras de Igreja (Celina Silva Sousa) | 20.000\$00 |
| 02/08/95 Caixa de Esmolas S. Lourenço | 4.500\$00 |
| 02/08/95 Caixa de Esmolas de S. António | 500\$00 |
| 02/08/95 Obras de Igreja (António Rocha Oliveira) | 30.000\$00 |
| 02/08/95 Recuperação de cera | 10.000\$00 |
| 06/08/95 Esmola das almas e Missas de Preceito | 22.889\$00 |
| 13/15/08/95 Esmolas das Almas das Missas de Preceito | 25.145\$00 |
| 20/08/95 Esmolas das Almas das Missas de Preceito | 19.247\$00 |
| 27/08/95 Esmolas das Almas das Missas de Preceito | 18.497\$00 |
| Total | 1.319.078\$00 |

SETEMBRO 95

| | |
|---|---------------|
| 03/09/95 Esmolas das almas nas Missas de Preceito | 14.981\$00 |
| 03/09/95 Obras de Igreja (Anónimo) | 50.000\$00 |
| 10/09/95 Esmolas das Almas das Missas de Preceito | 6.217\$50 |
| 11/09/95 Obras de Igreja (Fernando Capitão Alves) | 30.000\$00 |
| 11/09/95 Obras de Igreja (José Gonçalves Ferreira Novo) | 30.000\$00 |
| 11/09/95 Obras de Igreja (Fernando Sampaio Ribeiro) | 30.000\$00 |
| 11/09/95 Obras de Igreja (Joaquim Pires Afonso) | 35.000\$00 |
| 11/09/95 Obras de Igreja (Ramiro Silva de Sá) | 100.000\$00 |
| 11/09/95 Obras de Igreja (Marinho Coutinho Rossas) | 30.000\$00 |
| 11/09/95 Obras de Igreja (Alzira Lopes) | 50.000\$00 |
| 11/09/95 Obras de Igreja (Albino Neiva da Silva) | 100.000\$00 |
| 11/09/95 Obras de Igreja (Maria Barbosa "Crespo") | 1.000.000\$00 |
| 11/09/95 Obras de Igreja (Maria Jorge "Lampas") | 1.000.000\$00 |
| 11/09/95 Obras de Igreja (Albino Barbosa Pires) | 10.000\$00 |
| 11/09/95 Obras de Igreja (Manuel Fernando da S. Pires) | 10.000\$00 |
| 11/09/95 Obras de Igreja (Albino da Silva Pires) | 50.000\$00 |

| | |
|---|----------------------|
| 11/09/95 Obras de Igreja (Manuel Pires Boaventura) | 30.000\$00 |
| 11/09/95 Obras de Igreja (Maria Fernanda P. Palmeira) | 30.000\$00 |
| 11/09/95 Obras de Igreja (Fernando Dias Lopes) | 50.000\$00 |
| 11/09/95 Obras de Igreja (Aurélio Couto Poças) | 20.000\$00 |
| 11/09/95 Obras de Igreja (Albino de Jesus Pires) | 40.000\$00 |
| 11/09/95 Obras de Igreja (António Ferreira Ramos) | 40.000\$00 |
| 11/09/95 Aluguer da Passadeira (José Pedro e Brijilte) | 10.000\$00 |
| 11/09/95 Aluguer da Passadeira (Mário e Margarida P.) | 10.000\$00 |
| 11/09/95 Aluguer da Passadeira (José Mário e Maria da G.) | 5.000\$00 |
| 11/09/95 Aluguer da Passadeira (Óscar e Maria de F.) | 10.000\$00 |
| 11/09/95 Aluguer da Passadeira (Jorge e Fernanda) | 10.000\$00 |
| 11/09/95 Aluguer da Passadeira (José F. e Florbela) | 5.000\$00 |
| 11/09/95 Aluguer da Passadeira (Fernando e Maria José) | 5.000\$00 |
| 11/09/95 Obras de Igreja (Mário Lima Branco) | 50.000\$00 |
| 11/09/95 Promessa à Senhora de Fátima | 18.000\$00 |
| 11/09/95 Promessa às Almas do Purgatório | 10.000\$00 |
| 11/09/95 Promessa a S. Lourenço | 20.500\$00 |
| 11/09/95 Venda de pinheiros em S. Lourenço | 30.000\$00 |
| 11/09/95 Promessa a S. João | 1.000\$00 |
| 11/09/95 Oferta dos livros do Dr. Penteado Neiva | 90.500\$00 |
| 11/09/95 Velas da procissão da Senhora dos Emigrantes | 1.000\$00 |
| 11/09/95 Colcha na festa da Senhora dos Emigrantes | 10.370\$00 |
| 11/09/95 Bar- Cortejo "1995" | 38.000\$00 |
| 11/09/95 Saldo da festa da Senhora dos Emigrantes | 767.440\$00 |
| 14/09/95 Prato na festa de S. Lourenço | 227.000\$00 |
| 14/09/95 Caixa de Esmolas de S. Lourenço | 17.500\$00 |
| 14/09/95 Obras de Igreja (Laurinda Sá Palmeira) | 20.000\$00 |
| 14/09/95 Obras de Igreja (Albino Rossas Jorge) | 30.000\$00 |
| 14/09/95 Oferta dos livros do Dr. Penteado Neiva | 5.000\$00 |
| 14/09/95 Rendimento parcial do Cortejo "95" | 10.540000\$00 |
| 17/09/95 Esmola das Almas nas Missas de Preceito | 21.656\$00 |
| 24/09/95 Esmola das Almas nas Missas de Preceito | 13.788\$00 |
| Total | 14.723452\$00 |

OUTUBRO DE 1995

| | |
|---|--------------------|
| 01/10/95 Esmolas da Almas nas Missas de Preceito | 24.700\$00 |
| 07/10/95 Obras da Igreja (Sérgio Sá da Silva) | 20.000\$00 |
| 07/10/95 Obras da Igreja (António B. Boaventura) | 5.000\$00 |
| 07/10/95 Livros do Dr. Penteado Neiva | 20.000\$00 |
| 07/10/95 Caixa das esmolas de São Lourenço | 14.500\$00 |
| 07/10/95 Caixa das esmolas das Almas | 10.000\$00 |
| 07/10/95 Caixa das esmolas da Sr.ª do Livramento | 5.000\$00 |
| 07/10/95 Caixa das esmolas de S.to António | 1.000\$00 |
| 07/10/95 Esmolas das Almas nas missas de Preceito | 22.686\$00 |
| 15/10/95 Esmolas das Almas nas Missas de Preceito | 18.500\$00 |
| 17/10/95 Rendimento parcial do Cortejo "95" | 44.645\$00 |
| 29/10/95 Esmola das Almas nas Missas de Preceito | 18.693\$00 |
| Total | 209.724\$00 |

NOVEMBRO DE 1995

| | |
|--|------------|
| 01/11/95 Esmola das Almas nas Missas de Preceito | 15.826\$00 |
| 05/11/95 Esmola das Almas nas Missas de Preceito | 20.637\$00 |
| 19/11/95 Esmola das Almas nas Missas de Preceito | 13.380\$00 |
| 26/11/95 Esmola das Almas nas Missas de Preceito | 15.756\$00 |

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

CELEBRAÇÕES MATRIMONIAIS 95/96

1 de Janeiro 95, Filipe Afonso de Lima Miranda, 17 anos, filho de Valentim Avelino de Lima Miranda e Lucia de Boaventura Afonso de L. Miranda com Carla Maria Coutinho Poças, 17 anos, filha de Agostinho Couto Poças e de Laurinda Silva Coutinho.

7 de Janeiro 95, José Cândido Casanova Vasco, 30 anos, filho de Manuel da Cruz Vasco e de Ana Igreja Casanova com Maria Gomes Serra de 31 anos, filha de Domingos Fernandes Serra e Maria Gomes da Ponte.

18 de Fevereiro 95, Pedro Nuno Abreu da Cunha, 16 anos, filho de Manuel Augusto Morgado da Cunha e Maria Regina Vilas Boas de Abreu Cunha com Cidália Maria Dias Alves, 18 anos, filha de Joaquim Alves Francisco Junior e de Amélia Ramos Dias.

16 de Julho 95, Ramiro Fernando Boaventura dos Santos de 29 anos, filho de António dos Santos e de Amália Ferreira Boaventura com Ana Paula Lobo, 24 anos, filha de António Maria Lobo e Dulcinca Maria dos Santos Castelo Branco.

28 de Julho 95, José Pedro Martins da Silva, 27 anos, filho de Ramiro Martins da Sil-

va e Laurinda da Silva Pires com Brigitte da Torre Pereira, 24 anos, filha de Adão Ferreira Pereira e Alzira Jorge da Torre.

5 de Agosto 95, Mário de Lima Branco, 23 anos, filho de Armindo da Silva Branco e de Cecília Martins de Lima com Margarida Maria P. Palmeira de 21 anos, filha de Alberto de Sá Palmeira e Maria Amélia R. Pires.

12 de Agosto 95, Daniel José Saleiro Meira Torres, 27 anos, filho de David Viana Meira Torres e de Ermelinda Azevedo Saleiro, com Susana Maria Cruzio Marrucho, 24 anos, filha de Manuel da Torre Marrucho e Maria Almerinda Ferreira Cruzio.

12 de Agosto 95, José Maria Brás da Silva, 26 anos, filho de Alfredo Marques da Silva e Ana de Lemos Brás, com Maria da Glória Afonso da Silva Poças, 25 anos, filha de Aurélio Couto Poças e Celeste Afonso da Silva.

15 de Agosto 95, Óscar Manuel da Costa Gonçalves do Rego, 26 anos, filho de Torcato Ribeiro Gonçalves do Rego e Ana da Conceição da Costa Rego, com Maria da Fátima Sá da Costa, 24 anos, filha de Manuel de Carvalho Costa e Maria Emilia da Torre Sá.

19 de Agosto 95, Jorge Ma-

nuel Fernandes Brás, 22 anos, filho de Valentim de Lemos Brás e Laurinda Barbosa Fernandes, com Fernanda Maria Miranda Pires, 20 anos, filha de António Pires e Maria Alice Pires Miranda.

26 de Agosto 95, José Fernandes Gonçalves Branco, 27 anos, filho de Fernando Carneiro Branco e Maria Gonçalves Branco, com Florbela Maria da Silva Fernandes, 22 anos, filha de Arlindo dos Santos Fernandes e Amélia Boaventura da Silva.

27 de Agosto 95, Fernando Sá da Silva, 32 anos, filho de Manuel Ferreira da Silva e Beatriz Gonçalves de Sá, com Maria José Martins da Rocha, 31 anos, filha de António Rocha de Oliveira e Judite do Paraíso Aguiar Martins.

9 de Dezembro 95, Carlos Manuel Freixo Vasco, 26 anos, filho de Joaquim Faria Vasco e Maria Emilia Lima Freixo, com Florbela Maria Palmeira Boaventura, 20 anos, filha de Albino da Silva Boaventura e Maria de Sá Palmeira.

16 de Dezembro 95, Rui Manuel Fernandes Freiria, 22 anos, filho de Manuel Augusto Alves Freiria e de Maria Orlandina Fernandes Neiva Freiria, com Maria Alzira de lemos Neto, 24 anos, filha de

Albino José Neto e Maria de Lemos.

6 de Janeiro 96, Jaime Manuel Martins Figueirinho, 22 anos, filho de Manuel Faria Figueirinho e Maria Marta Sousa Martins, com Maria Emilia Afonso de Lemos, 23 anos, filha de Manuel de Lemos e Maria Neto Afonso.

20 de Janeiro 96, José Figueiredo Gonçalves, 30 anos, filho de António da Silva Gonçalves e Palmira Figueiredo de Sá, com Maria Elisabete da Silva Pires, 21 anos, filha de José Maria Pimenta Pires e Maria da Silva Pires. No Mesmo dia fez a sua Primeira Comunhão o menino Marco André A. Pires, filho de Fernando Alves Pires e de Maria da Conceição da Silva Pires.

20 de Janeiro 96, Gabriel Couto Fernandes, 22 anos, filho de Manuel Carneiro Fernandes e Maria da Glória Boaventura Couto, com Sónia Cristina Pilar de Lemos, 18 anos, filha de Manuel Rossas de lemos e Isaura de Fátima do Pilar Enes Lemos.

24 de Fevereiro 96, Arlindo Jorge Matos Cachada, 20 anos, filho de Vitorino Gomes Cachada e Maria Arminda de Matos Ferreira com Maria Augusta Lima da Silva, 22 anos, filha de Albino Boaventura da Silva e Maria da Venda Lima.

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS (50 Anos)

6 de Maio de 1946

Arlindo da Cruz, filho de Alexandrina da Cruz, com Emília da Silva Couto, 20 anos de idade, filha de António Marucho da Silva e de Maria da Silva Couto.

10 de Julho de 1946

José Gonçalves Ferreira Novo, 26 anos de idade, filho de José Gonçalves Ferreira e de Maria Rosa Dias, com Almerinda da Silva Branco, de 25 anos, filha de Emília da Silva Branco.

24 de Agosto de 1946

António Gonçalves Regado, 27 anos, filho de Manuel Gonçalves Regado e Beatriz Gonçalves Regado, residentes nas Marinhas, com Idalina Fernandes Martins Pereira, 25 anos, filha de Delfim Martins Pereira e Maria Fernandes Ribeiro, residentes na Abelheira.

20 de Outubro de 1946

Joaquim da Silva Barbosa, 20 anos, filho de Joaquim Barbosa e de Ana Pires da Silva, residen-

tes em Vila Chã, com Alzira da Silva Arezes, 17 anos, filha de Manuel Narciso Arezes e Maria Alves da Silva, residentes em Antas.

23 de Outubro de 1946

Júlio Gonçalves de Almeida, 28 anos, filho de Evaristo Gonçalves Bastos e de Maria Almeida, residentes em Aboim, Barcelos, com Maria Teresa Barbosa, 26 anos, filha de Manuel Joaquim Barbosa e Clementina de Jesus, residentes no lugar de

Outeiro.

30 de Novembro de 1946

Augusto Gonçalves da Rocha, 21 anos, filho de Silvestre Matias da Rocha e de Maria Gonçalves Poças, residentes em Vila Chã, com Maria Gonçalves da Silva, 22 anos, filha de Sebastião Gonçalves Branco e de Rosalina da Silva, residentes em Vila Chã.

Houve um total de 6 casamentos.

Sendo o pároco P.e Carlos Martins de Lima

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

2 de Janeiro de 1971, Querubias Carneiro Gonçalves Branco, de 3 anos, filho de Albino Gonçalves Branco e de Ermelinda Pires Carneiro, com Carminda Branco da Silva, 18 anos, filha de Albino Jerónimo da Silva e de Glória Gonçalves Branco.

16 de Janeiro de 1971, António Maria Lima da Costa, 30 anos, filho de Jacinto António Alves da Costa e de Maria Aurora Mota Lima, residentes em Esposende, com Maria Amélia Pires Sinaré, de 21 anos, filha de Manuel Gonçalves Sinaré e de Maria Antónia Pires.

16 de Janeiro de 1971, José Heitor Lima da Costa, 28 anos, filho de Jacinto António Alves da Costa e de Maria Aurora Mota de Lima, residentes em Esposende, com Maria Alzira Pires Sinaré, 22 anos, filha de Manuel Gonçalves Sinaré e de Maria Antónia Pires, residentes em Longuinhos.

21 de Janeiro de 1971, Alfredo António Pires Junior, 63 anos, filho de Manuel António Pires Junior e de Ana Barbosa da Silva, com Justina Teresa da Torre, 50 anos, filha de Adelino José Barbosa e Maria Teresa da Torre.

24 de Janeiro de 1971, Mário da Silva Barbosa, 21 anos, filho de Joaquim Barbosa e Deolinda Pires da Silva, com Lúcia Barbosa do Vale, 21 anos, filha de José Maria do Vale e de Lucinda da Silva Barbosa.

31 de Janeiro de 1971 Albino Sampaio da Silva, 21 anos, filho de António Pires da Silva e Maria Alves Sampaio, com Maria Lúcia Lisboa Pires, 21 anos, filha de Manuel Boaventura Pires e de Maria

Pires Lisboa.

6 de Fevereiro de 1971 Hilário Miranda Nascimento, 22 anos, filho de Carlos da Costa Nascimento e Esmeralda Augusta de Miranda, com Laurinda Pires Afonso, 22 anos, filha de Manuel Pires Afonso e Maria Boaventura Pires.

17 de Abril de 1971 Felisberto da Costa Roque, 18 anos, filho de Crepim Gomes Roque e Margarida da Costa Roque, residentes em Forjães, com Maria da Silva Passos, de 20 anos, filha de Torcato Afonso de Passos e Emilia Marques da Silva.

8 de Agosto de 1971 António Lima dos Santos, 15 anos, filho de Adelino Queirós dos Santos e Judite da Cruz Lima, residente em Forjães, com Maria Ferreira Clemente, 18 anos, filha de Manuel da Costa Clemente e Balbina Alves Ferreira.

14 de Agosto 1971 Carlos Boaventura Branco, 22 anos, filho de José Gonçalves Branco e Laurinda Dias de Boaventura, com Maria Adélia da Silva Barbosa, 20 anos, filha de Joaquim Barbosa e Deolinda Pires da Silva.

22 de Agosto de 1971 Albino de Jesus Pires, 20 anos, filho de Ramiro Meira Pires e Palmira Barbosa de Jesus, com Maria Lúcia Barbosa da Silva, 20 anos, filha de Gracinda Barbosa da Silva.

5 de Setembro de 1971 Manuel Alexandre Lima dos Santos, 20 anos, filho de Adelino Queirós dos Santos e Judite da Cruz Lima, com Maria do Sameiro Bento Queirós, 18 anos, filha de António Queirós e Maria Gonçalves Bento.

25 de Setembro 1971

Manuel Abreu da Silva, 24 anos, filho de Manuel da Silva e Narcisa Martins de Abreu, com Maria da Conceição da Silva Penteado, 21 anos, filha de Albino Gonçalves Penteado e Camila da Silva.

30 de Outubro de 1971 Alberto de Barros Paquete, 18 anos, filho de José de Sousa Paquete e Ana Barbosa de Barros, com Maria Augusta Baltazar Boaventura, 17 anos, filha de Avelino Boaventura e Amélia Abreu Baltazar.

18 de Dezembro de 1971

Manuel Afonso da Silva, 24 anos, filho de António Gonçalves da Silva e de Ana Ramos Afonso, com Carminda Pires Sampaio, 21 anos, filha de Albino Alves Sampaio e de Gracinda Pires.

18 de Dezembro de 1971 Aurélio Ferreira Pires, 25 anos, filho de Alfredo António Pires Junior e de Cecília Alves Ferreira, com Maria Pires Boaventura, 21 anos, filha de José Dias de Boaventura e de Arminda da Silva Pires.

Um total de 16 casamentos.

Após 25 anos de vida em comum celebraram a suas Bodas de Prata no 18 de Fevereiro 96, o casal Mário da Silva Barbosa e Lúcia Barbosa do Vale. Contrairam matrimónio no dia 24 de Janeiro de 1971, dessa união nasceu o filho Roberto.

Às 12 horas, Missa Solene de acção de graças na nossa igreja paroquial, com a presença e participação de quase todos os familiares já de vários graus, e de alguns amigos, que 25 anos antes já haviam sido testemunhas do compromisso assumido.

Assim pode ser revivido não só o facto mas também o local onde, diante de Deus, o juramento de fidelidade mútua havia sido pronunciado e agora seria renovado em ambiente idêntico.

Tudo foi vivido, aliás

como havia sido preparado, de forma simples e íntima, o que traduziu verdadeiramente o valor de família no sentido real e autêntico.

Nestes tempos em que a família tão dura e vergonhosamente maltratada e desvalorizada é sumamente agradável e reconfortante verificarmos que os velhos princípios cristãos continuam a ser os únicos e verdadeiros alicerces.

Terminada a santa Missa e após os abraços e cumprimentos, todos se dirigiram para casa dos "noivos" onde a festa continuaria animada até ao fim da tarde, sempre no mesmo ambiente de alegria e fraternidade.

Com votos de todos para que os 25 anos se repitam apresentamos alegremente parabéns aos jubilados.

SOLIDARIEDADE: *dever e direito*

Cont. da 1ª pág.

ficarem ao dispor apenas de uns poucos, mas para servirem a todos. Por isso, todo o ser humano tem direito a dispor dos bens suficientes para levar uma vida humanamente digna. Quando tal não acontece, a culpa é dos homens, que não sabem ou não querem partilhar devida-

mente por egoísmo e ambição, os bens de que dispõem. Isto não significa que o trabalho de cada um não deva ser recompensado na justa medida do seu valor. Significa apenas que é um dever da sociedade criar condições para que todos os seus membros possam levar uma vida digna. E significa também que

aqueles que, sem culpa, se encontram em situação de miséria, têm direito a esperar e a exigir dos outros a criação de condições para poderem sair dessa situação.

Esta reflexão poderia levar-nos bastante mais longe. Mas as ideias apontadas são suficientes para se perceber que apoi-

ar iniciativas como *Esposende Solidário* é não só um dever de todos os esposendenses com meios para isso, como também um direito que não se pode negar aos esposendenses ainda privados de meios para levar uma vida verdadeiramente humana em todos os seus aspectos materiais e espirituais.

ASSIM VAI O U. D. VILA CHÃ

Por: Fernando Boaventura

REGULARIDADE



O.U.D. Vila Chã continua a manter a regularidade que nos habituou desde o início da época, com a particularidade de agora, ao contrário da primeira volta, se começar a impor nos jogos que realiza no nosso campo, de tal modo que nos últimos 4 jogos realizados no nosso terreno, sumou outras tantas vitórias. Já era de facto tempo de dar algumas alegrias, aqueles adeptos que normalmente não têm possibilidades de acompanhar a equipa nas suas deslocações e por isso, só assistem aos jogos que realizamos em Vila Chã.

Quanto à classificação, lá seguíam calmamente a nossa caminhada com o simples objectivo de conseguirmos uma boa classificação que dignifique Vila Chã.

Últimos resultados:

Vila Chã - Lagense3-0
Vila Chã - Forjães3-1

Ninense - Vila Chã2-1
Vila Chã - Soarense ...1-0
Aveleda - Vila Chã2-1
Vila Chã - Tibães..... 2-0

CLASSIFICAÇÃO

| | J | V | E | D | F-C | P |
|-------------|----|----|---|----|-------|----|
| Dumiense | 18 | 10 | 5 | 3 | 22-10 | 35 |
| Palmeiras | 18 | 10 | 5 | 3 | 32-18 | 35 |
| Ninense | 19 | 8 | 8 | 3 | 27-19 | 32 |
| Maximinense | 18 | 9 | 5 | 4 | 37-23 | 32 |
| Vila Chã | 19 | 10 | 2 | 7 | 30-24 | 32 |
| Amoso | 19 | 8 | 7 | 4 | 32-25 | 31 |
| Viatodos | 18 | 10 | 1 | 7 | 29-24 | 31 |
| Aveleda | 19 | 9 | 4 | 6 | 23-21 | 31 |
| Gandra | 19 | 9 | 4 | 6 | 38-27 | 31 |
| Soarense | 19 | 5 | 5 | 9 | 21-25 | 20 |
| Forjães | 19 | 5 | 4 | 10 | 24-31 | 19 |
| Tibães | 18 | 5 | 3 | 10 | 16-24 | 18 |
| Lagense | 19 | 4 | 4 | 11 | 26-46 | 16 |
| Brulense | 19 | 2 | 7 | 10 | 18-36 | 13 |
| Estrelas | 19 | 0 | 8 | 11 | 15-36 | 8 |

SORTEIO

Como demos conhecimento no último número deste jornal, foi realizado no passado mês de Fevereiro o sorteio anual do U.D. Vila Chã, o qual premiou os seguintes números:

| | |
|----|------|
| 1º | 0323 |
| 2º | 5930 |
| 3º | 3803 |
| 4º | 0035 |
| 5º | 1250 |

PARA RIR

Entre marido e mulher:

- Bem, já que insiste, vamos lá ao concerto.
- Eu levo o vestido azul, e tu?
- Eu? Levo o algodão para os ouvidos.

O cliente para o empregado de mesa:

- Já disse que não pago a conta.
- Então, terei de chamar a polícia.
- O senhor deve ser estúpido para pensar que a polícia vai pagar a conta do meu almoço

Entre amigos:

- Noutro dia, a minha mulher aborreceu-se com uma palavra que eu disse e foi para casa da mãe.
- Isso interessa-me... que palavra foi?

Pergunta o juiz ao réu:

- O senhor não traz advogado?
- Não meretíssimo! Eu não tenho advogado. É que resolvi contar toda a verdade!

BAPTISMOS 1995/96

1 de Janeiro

Jorge Marcelo Ribeiro Miranda, filho de Manuel da Silva Miranda e de Maria Júlio Gomes Ribeiro Miranda. Padrinhos: Joaquim Gomes Ribeiro e Maria Augusta Ribeiro Gomes.

8 de Janeiro

Leonardo Maltez Abreu Pereira, filho de Carlos Alberto Mano Pereira e de Margarida Pires de Abreu. Padrinhos: José Manuel Miranda Ribeiro e Maria da Conceição Mano Pereira.

5 de Março

João Pedro Alves Cunha, filho de Pedro Nuno Alves da Cunha e de Cidália Maria Alves da Cunha. Padrinhos: Rui Manuel Abreu Cunha e Ilda Manuela Dias Alves.

23 de Abril

Lucia Adriana Linhares de Azevedo, filha de Valentim Calheiros Azevedo e de Teresa Maria Almeida Linhares de Azevedo. Padrinhos: Manuel Fernandes Linhares e Maria Amélia Dias Gomes.

23 de Abril

Miguel Angelo Correia Barbosa, filho de Albino Silva Barbosa e de Maria Glória do Vale Barbosa. Padrinhos: Sérgio Correia do Vale e Arminda Manuela Correia do Vale.

3 de Junho

Daniela Gonçalves de Lemos, filha de Jorge Rossas de Lemos e Maria Cidália Pereira Gonçalves de Lemos. Padrinhos: Guilherme Lemos Pires e Silvia Lemos Pires.

2 de Julho

Jorge Manuel Matos Braga, filho de Manuel Ferreira Pires Braga e Maria Inês Nogueira de Matos. Padrinhos: Rui Alexandre Mendes e Maria Gorete Nogueira Matos.

3 Julho

Pedro Daniel Perdigão Gomes, filho de Julio Manuel Pereira Gomes e de Carla Maria Branco Perdigão. Padrinhos: José Carlos Dinis Ribeiros e Florbela Branco Ribeiro.

31 de Julho

Adriana Luisa Baltazar da

Silva, filha de Manuel da Silva Pires e de Maria de Lurdes Baltazar Vilas Boas Pires. Padrinhos: Sarafim Boaventura Vilas Boas e Maria Emilia da Silva Pires.

5 de Agosto

Vera Monica Capitão Brás, filha de Aurelio Boaventura Brás e de Rosa Maria da Cruz Capitão Brás. Padrinhos: Victor Manuel Boaventura Brás e Maria Natália Cruz Capitão.

5 de Agosto

Anais da Silva Branco, filha de Mário Gonçalves Branco e de Maria Jacinta Gonçalves Branco. Padrinhos: José António Miranda Batista e Maria Lúcia da Silva Gonçalves.

11 de Agosto

Ana Cristina Cruz da Costa, filha de Carlos Aires Barbosa da Costa e de Valentina Couto Cruz Costa. Padrinhos: Domingos Barbosa da Costa e Maria do Sameiro Dias Pereira.

12 de Agosto

Emanuel Cepa Dias, filho de Mário Faria Dias e de Maria de Lurdes Caseiro Cepa Dias. Padrinhos: Manuel Fernando Caseiro Penteadado e Elisabete Cristina Caseiro Cepa.

13 de Agosto

Nicola Ribeiro Silva, filha de Manuel Lemos da Silva e Maria Ilidia Pires Ribeiro Lemos. Padrinhos: Aurélio Pires Ribeiro e Rosa Maria Lemos da Silva.

13 de Agosto

Elodie Gomes Ribeiro, filho de Eugenio Pires Ribeiro e de Maria Celeste Neto Gomes Ribeiro. Padrinhos: José Manuel Neto Gomes e de Maria Ilidia Pires Ribeiro Lemos.

13 de Agosto

Helena Margarida Jorge Boaventura, filha de Manuel dos Santos Boaventura e de Maria Helena Jorge Pires dos Santos Boaventura. Padrinhos: Manuel Albino Penteadado Neiva e Maria de Lurdes Jorge Pires Rocha.

Continua no próximo número